

Zootecnia

Impactos da suplementação com nitrogênio de liberação gradual (Timafeed®) para vacas de corte em final de gestação sobre o desempenho materno e da progênie

João Márcio de Carvalho Resende - 4º módulo de Zootecnia, UFLA, bolsista INCT/CNPQ.

Diana Carolina Cediél Devia - Doutoranda em Nutrição e Produção de ruminantes, PPGZ, UFLA.

Yonnara Julia Martins Resende Carvalho - 8º período de Zootecnia, bolsista PIVIC/UFLA.

Maria Fernanda Soares Pereira - 8º Período de Agronomia, Bolsista CNPq.

Karolina Batista Nascimento - Pesquisadora Associada em Nível de Pós-Doutorado, UFLA.

Mateus Pies Gionbelli - Orientador, DZO, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

O objetivo deste estudo foi avaliar se uma suplementação com nitrogênio convencional ou com nitrogênio de liberação gradual poderia melhorar o consumo e condição corporal de vacas de corte no período final da gestação. Foram utilizadas 36 vacas gestantes da raça Brahman (556 ± 47 kg e $4,5 \pm 1,4$ anos). As vacas foram alojadas em baias cobertas individuais e entre 180 ± 19 dias de gestação até o parto, foram distribuídas aleatoriamente aos seguintes tratamentos: (1) Controle (CON; n = 12) – dieta basal (75% de silagem de milho e 25% de bagaço de cana + mistura mineral) atingindo ~6.0% proteína bruta (PB); (2) Suplementação nitrogenada convencional (PROT; n = 12): dieta basal com suplemento proteico (milho, soja, ureia e mineral) com 40% de PB e inclusão de 2 g por kg peso corporal; (3) Suplementação com nitrogênio de liberação gradual no rúmen (NPROT, n = 12): dieta basal contendo suplemento proteico com N de liberação gradual no rúmen (Timafeed Boost®, Roullier Group, Saint-Malo, França), substituindo a soja e a ureia na composição do suplemento, com 40% de PB. Após o parto, vacas e bezerros foram mantidos juntos em uma área de pastagem. O plano nutricional materno (NM), o sexo da progênie (SP) e a interação entre esses fatores foram considerados como efeitos fixos, enquanto a ordem de parição foi considerada como efeito aleatório no modelo estatístico. Diferenças estatísticas foram declaradas quando $P < 0,05$. Não houve interações SP x NM sobre as variáveis estudadas (P maior igual 0.05). Vacas suplementadas tiveram ($P < 0,01$) maior consumo de matéria seca [expressa em g/ kg de peso corporal (PC)] em comparação ao tratamento controle (CON = 9,7 g/kg de PC; PROT = 11,5 g/kg de PC; NPROT = 11,4 g/kg de PC). O consumo não foi afetado pelo sexo da progênie ($P = 0.13$). O escore de condição corporal (ECC) das matrizes aumentou ($P < 0,01$) quando as vacas receberam suplementação proteica no final da gestação, não sendo verificadas diferenças entre os tratamentos PROT e NPROT (CON = 5,6 pontos; PROT = 6,8 pontos; NPROT = 7,1 pontos). Por outro lado, não houve efeitos do sexo da progênie ($P = 0.13$) sobre a ECC das vacas no período avaliado. Desta forma, a suplementação proteica convencional ou com nitrogênio de liberação gradual no final da gestação promovem efeito associativo positivo sobre o consumo de vacas gestantes, por corrigir a deficiência de nitrogênio no rúmen, refletindo em benefícios sobre a condição corporal das matrizes.

Palavras-Chave: Programação Fetal, Nutrição gestacional, Zebu..

Instituição de Fomento: CNPQ

Link do pitch: <https://youtu.be/7Jqx4tfO1RY>